

O restauro urbano integrado

e a necessidade de formação superior direccionada para a salvaguarda, gestão, valorização, restauro e conservação de núcleos históricos

J. FRANCISCO FERREIRA QUEIROZ ¹

Abstract – *This paper examines the present state of Urban Conservation in Portugal, proposing a new model for management policies in historic cities and villages, based on new academic curricula for the future conservation officers.*

Introdução

A noção de "núcleo histórico" remete-nos invariavelmente para o conceito de Património, ou seja, para um legado e uma herança do passado.

Numa época em que o fenómeno urbano – ou melhor dizendo, suburbano – alastrou de tal modo que passou a conter o grosso da população portuguesa, acabaram por se diluir perigosamente as referências ao que era outrora a cidade, em articulação com um mundo rural bem mais vasto. Ora, os testemunhos do passado dão Memória e Identidade à cidade, distinguindo-a das demais, mesmo quando integrada num território caracterizado por um indistinto contínuo urbano.

Para promover a Memória e a Identidade da cidade, valorizando esta Herança que é o seu casco antigo, é necessário:

1. Reabilitar = voltar a dar utilidade ao que está sem uso, degradado ou abandonado.
2. Requalificar = voltar a dar qualidade de vida e melhorar a face da cidade.

Porém, não é suficiente Reabilitar e Requalificar. Todos sabemos quantos projectos de reabilitação urbana cheios de boas intenções resultaram em falhanços,

¹ Doutor em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Docente de História da Arquitectura e Urbanismo na Escola Superior Artística do Porto. francisqueiroz@clix.pt, <http://franciscoeamargarida.planetaclix.pt>

por vezes considerados incompreensíveis. Também é, sobretudo, necessário restaurar, isto é, re-instaurar a vida urbana que outrora teve esse legado: como organismo vivo que é, qualquer núcleo histórico necessita de uma nova vivência e novas funções, adaptadas à orgânica do sítio.

É, pois, necessário fazer RESTAURO URBANO INTEGRADO, disciplina recente que congrega saberes de várias áreas: história da cidade e do urbanismo; restauro arquitectónico; planeamento urbano; sociologia, economia, turismo, mobilidade, etc.

Definição e âmbito do Restauro Urbano Integrado

Por Restauro Urbano, entendemos aquilo que vulgarmente se convencionou chamar nos últimos anos como Conservação Territorial e Urbana Integrada. Optamos por falar em "restauro" e não em "conservação", porque o estado a que chegaram alguns dos nossos núcleos históricos exige, antes de mais, um restauro integrado e não somente uma conservação integrada.

Estaremos a falar de algo novo? Como disciplina, talvez sim. Não passou ainda uma década desde que se institucionalizou a Integrated Territorial and Urban Conservation (ITUC). O primeiro livro publicado em Portugal que aborda claramente este tema é relativamente recente. Segundo o seu autor, o Prof. Arq. José Aguiar, "*centros de excelência de natureza transnacional, como o ICCROM (promovido pela UNESCO), apenas em 1997 iniciaram as primeiras experiências pedagógicas na área da conservação urbana*"². O mesmo autor refere, e bem, que "*a conservação tornou-se um problema essencialmente urbano e já não só arquitectónico*", sendo "*particularmente difícil definir, prever e sobretudo garantir a continuidade das funções e actividades «históricas» da cidade (como defende a Carta de Toledo)*". Esta dificuldade é tanto mais premente quanto menos os técnicos de reabilitação urbana dominarem as matérias ligadas à História da Arquitectura e do Urbanismo, à Conservação e Restauro, ao Planeamento Urbano e a outras disciplinas já mencionadas.

Concordamos também com José Aguiar quando afirma que "*em Portugal, além das profundas carências na formação profissional orientada para a reformulação do tecido produtivo ligado à conservação (sendo também inexistente a formação superior de conservadores-restauradores na área da conservação arquitectónica, por exemplo), também não existe ainda uma formação avançada e suficientemente especializada, orientada para a conservação urbana*"³.

Ora, quem tem até aqui planeado as intervenções nos nossos núcleos históricos? – o arquitecto, cada vez mais o urbanista, por vezes o engenheiro, raramente o geógrafo, etc. É certo que a todos falta, em geral, suficiente formação histó-

² AGUIAR, José – *Cor e cidade histórica: estudos cromáticos e conservação do património*. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2002.

³ AGUIAR, José – *Cor e cidade histórica: estudos cromáticos e conservação do património*. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2002.

rica e, sobretudo, uma formação específica em História do Urbanismo, isto porque a História por si só – e conforme está hoje desenvolvida como disciplina académica em Portugal – quase nunca explica devidamente a morfologia da cidade. Outras áreas de formação especificamente relacionadas com os núcleos históricos, como a Sociologia Urbana, a Economia Urbana, o Direito Urbano Aplicado, a Arqueologia Urbana, e outras, concorrem de um modo ainda muito insipiente para a formação dos técnicos que planeiam o restauro e conservação dos nossos núcleos históricos.

Pensamos que existe, pois, um problema de formação. Um bom arquitecto não tem de ser necessariamente um bom restaurador urbano. Um bom urbanista não tem de ser necessariamente um bom restaurador urbano. Mas não é também um historiador de arte ou um conservador/restaurador quem vai fazer Restauro Urbano. Consequentemente, defendemos que é necessário criar em Portugal formação superior nesta nova área do saber que é o Restauro Urbano Integrado.

O que se pretende com a criação da figura do restaurador (ou conservador) urbano, é a emergência de um perfil profissional que deverá ter as seguintes competências:

- Aplica na prática os estudos históricos/artísticos/patrimoniais existentes sobre os núcleos históricos a reabilitar;
- Colmata as lacunas desses mesmos estudos;
- Com base nessa informação, elabora planos de recuperação integrada de núcleos históricos, estabelecendo os critérios de intervenção, os materiais a utilizar, as estratégias de financiamento, etc.
- Estabelece linhas de orientação, às quais o arquitecto e o urbanista têm de se cingir, no âmbito de qualquer projecto à escala do edifício;
- Tem a última palavra na aprovação de projectos para zonas urbanas historicamente relevantes e sensíveis, fazendo a ponte com os decisores políticos.

Em suma, o restaurador urbano (ou conservador urbano) deverá assumir a figura de coordenador, planejador e gestor dos núcleos históricos, movendo-se entre nichos de diferentes áreas do saber aplicados especificamente à realidade dos centros históricos. O restaurador urbano deve, afinal, substituir o arquitecto nesta função de coordenação, uma vez que os centros históricos não são um mero problema de arquitectura. Para além do mais, lembramos que os arquitectos carregam uma formação académica já de si mais longa que a de todos os demais profissionais actuantes na gestão e salvaguarda dos centros históricos, sendo que essa formação académica não está minimamente dirigida para as questões dos centros históricos (nem sequer para aquelas questões dos centros históricos mais especificamente do âmbito da arquitectura). Ora, não podemos exigir aos arquitectos que dominem esta nova área do saber que é o Restauro Urbano Integrado só pelo facto de serem arquitectos. A arquitectura actual já é suficientemente complexa. É certo que enquanto não existirem verdadeiros profissionais do Restauro Urbano Integrado os arquitectos terão de continuar empiricamente a actuar como

gestores improvisados de centros históricos e coordenadores das equipas de reabilitação. Porém, pensamos que as mudanças para melhor serão sensíveis assim que seja possível alterar este modelo.

A institucionalização da figura do restaurador urbano implicará a reformulação do actual modelo de gestão dos núcleos históricos, de acordo com o seguinte esquema simplificado:

Gestão e salvaguarda de núcleos históricos (urbanos e rurais)

Hoje (quando é feita devidamente)		No futuro	
Coordenação	Arquitecto	Coordenação	Restaurador urbano
Consultoria	Historiador de arte/arqueólogo (etc.)	Consultoria	Historiador de arte/arqueólogo (etc.)
Projecto	Arquitecto/urbanista (etc.)	Projecto	Arquitecto/urbanista (etc.)
Decisão	Autarca	Decisão	Autarca
Execução	Empresas de construção civil e restauro de edifícios	Execução	Empresas de construção civil e restauro de edifícios

Um modelo multidisciplinar ou interdisciplinar?

O Restauro Urbano Integrado é uma área interdisciplinar do saber, pelo que não pode ser entendido como mera adição de saberes existentes. Porém, no que diz respeito à reabilitação de centros históricos, tem-se assistido nos últimos anos a uma progressiva tendência para tentar resolver o problema com o recurso a equipas multidisciplinares, de modo a serem colmatadas reciprocamente todas as lacunas de formação dos diversos técnicos. O exemplo dos GTL (Gabinetes Técnicos Locais) é disso paradigmático.

Contudo, questionamos: será preferível a existência de equipas multidisciplinares avulsas ou um só técnico em permanência, com formação adequada, que faça a gestão e monitorização dos restantes técnicos? Na nossa opinião, é óbvio que um só técnico com formação adequada seria o modelo de gestão ideal – a figura desse técnico seria precisamente a do restaurador urbano.

De facto, a nossa experiência não aconselha as equipas multidisciplinares avulsas. As razões são várias. Em primeiro lugar, por uma questão de custos, contingência que frequentemente dá origem a equipas com uma actuação bastante limitada no tempo, incompletas em termos de abrangência de saberes, ou mesmo desequilibradas (predominando excessivamente os projectistas). Em segundo lugar, mesmo que estas equipas sejam bastante completas em termos de multiplicidade de saberes, muito dificilmente estes saberes se articulam de modo eficaz. Efectivamente, temos vindo a verificar que existe uma certa tendência para cada técnico permanecer na sua "torre de marfim", notando-se grande dificuldade em ceder na sua posição junto de técnicos de outras áreas, de modo a buscar consensos. Por outro lado, para fazer a própria articulação da equipa é geralmente necessário um técnico quase a tempo inteiro que funcione como catalisador. Como esta figura de

coordenação alargada não é claramente prevista, o trabalho resulta pouco ágil e, muitas vezes, aquilo que um técnico conclui não é aproveitado pelo outro.

Um exemplo paradigmático dos erros em que geralmente se incorre quando a análise do objecto é meramente multidisciplinar pode ser dado com Leiria. Até hoje, historiadores, historiadores de arte, arquitectos e geógrafos não foram capazes de explicar de forma consistente as razões da morfologia urbana do núcleo histórico de Leiria, apesar de terem já publicado alguns trabalhos sobre o assunto. A principal lacuna nas abordagens prende-se com uma deficiente capacidade de análise *in situ* e uma falta de formação sobre os processos e leis do urbanismo orgânico. Como resultado, ainda hoje, uma das mais importantes ruas de Leiria até ao século XIV continua a ser classificada como obra posterior às Invasões Francesas⁴. Como consequências a médio prazo deste e de outros pressupostos erróneos poderiam referir-se algumas opções menos acertadas tomadas no plano de recuperação do núcleo histórico. Baseando-se em falsos pressupostos, as acções previstas não poderão ter os efeitos que se pretendem.

Este simples caso de Leiria evidencia como os erros podem facilmente passar de uma área profissional para outra, quando esta última não tenha como objecto procurar confirmar o que já foi afirmado previamente. Ora, não seria preferível que existissem profissionais dedicados apenas a esta área de saber transversal que é a compreensão dos núcleos urbanos antigos numa perspectiva de intervenção articulada? Julgamos que sim.

O Restauro Urbano Integrado não é uma mera área transversal residual, mas sim uma área de estudo complexa. Contudo, em Portugal somos ainda forçados a recorrer às equipas multidisciplinares avulsas (mais lentas e custosas), nas quais o arquitecto – porque tem o privilégio de ser o projectista – acaba por ser também o gestor e líder. Essa liderança de carácter não interdisciplinar hipertorfia geralmente a prática da arquitectura no restauro integrado de núcleos históricos como conjuntos, quando esse restauro tem muito pouco de arquitectónico, num sentido estrito do termo.

Os resultados deste fenómeno são bem conhecidos. O exemplo do Porto é paradigmático. Apesar de três décadas de projectos de recuperação, nunca o centro histórico do Porto esteve tão degradado, sendo que os próprios edifícios/conjuntos intervencionados ou reconstruídos nos últimos anos são já hoje problemas urbanos. Ironicamente, alguns destes edifícios e projectos foram na época premiados ou elogiados, pelo que se torna evidente a confusão que ainda subsiste entre Arquitectura e Restauro Urbano Integrado. Não são, efectivamente, a mesma coisa e o arquitecto não tem a formação académica adequada para ser também um restaurador urbano, uma vez que essa formação académica – ao nível da licenciatura – ainda não existe em Portugal.

⁴ Sobre este assunto, veja-se QUEIROZ, J. Francisco Ferreira – *Leiria romântica: uma leitura histórica da arquitectura e do espaço urbano*. Estudo de investigação elaborado no âmbito de uma bolsa atribuída pela Câmara Municipal de Leiria em 2002. Gaia: 2005, 319 págs. de texto (policopiado).

Ora, onde estão no nosso país os técnicos com a formação adequada para efectivamente fazer Restauro Urbano Integrado? Serão aqueles arquitectos que frequentam os cada vez mais numerosos cursos de pós-graduação e mestrado em reabilitação urbana? Hesitamos em responder de forma afirmativa. De facto, estes cursos não são verdadeiramente de restauro urbano integrado e a maior parte nem sequer aborda clara e autonomamente a questão⁵. Aliás, a julgar pelos programas divulgados, estas pós-graduações são geralmente entendidas como apêndices da formação já existente em arquitectura, privilegiando-se a sua frequência precisamente por parte de arquitectos⁶, como se a gestão e salvaguarda dos centros históricos fosse uma área de intervenção quase exclusiva da arquitectura. Por outro lado, dificilmente um profissional ou licenciado numa área envereda com pleno sucesso por uma outra área sobre a qual adquire formação essencialmente teórica com a duração de um ano, mesmo quando as referidas pós-graduações logram integrar docentes que não se limitam a repetir as matérias que já leccionam nas respectivas licenciaturas.

A necessidade de formação específica em Restauro Urbano Integrado

Em Portugal, não existe um único curso superior em **Restauro Urbano Integrado**, dentro do espírito dos cursos internacionais sobre Conservação Territorial e Urbana Integrada (ITUC) do ICCROM. Este facto não é de admirar, já que estes cursos internacionais são muito recentes. Ainda assim, têm tido grande incremento e outros cursos do género começaram a surgir em algumas universidades europeias (sobretudo italianas) e mesmo no Brasil⁷.

⁵ O Curso de Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa inclui um módulo de Conservação Integrada. Mesmo assim, o tema ainda não emerge no programa deste curso com o carácter estruturante e prioritário que merecia ter.

⁶ É o caso do Curso de Mestrado em Metodologias de Intervenção no Património Arquitectónico da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Já o Curso de Mestrado em Reabilitação Urbana e Arquitectónica do ISCTE (em colaboração com a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais) está mais aberto a profissionais de outras áreas do saber.

⁷ Com uma simples busca na Internet, usando expressões como "restauro urbano" e "urban conservation", serão encontrados alguns exemplos, dos quais destacamos os seguintes:

- Integrated Territorial & Urban Conservation (ICCROM):

<http://www.iccrom.org/eng/programmes/heritage/urban.htm>

- CECI - Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (Universidade Federal de Pernambuco - Brasil):

<http://www.ceci-br.org>

- Centro Internacional de Formação para a Valorização e a Conservação dos Contextos Históricos Urbanos (Vicenza - Itália):

<http://urb-al.provincia.vicenza.it/pt/progetto.html>

- PostDip/MSc in European Urban Conservation:

<http://www.trp.dundee.ac.uk/courses/msc.html>

Já por duas vezes apresentámos publicamente proposta curricular para uma eventual licenciatura na área do Restauro Urbano Integrado⁸. Paralelamente, começámos a abordar a questão de forma muito resumida no final do programa da disciplina de História da Arquitectura e Urbanismo do Curso de Arquitectura da Escola Superior Artística do Porto, assim como nas duas edições do curso livre sobre Conservação e Restauro de Núcleos Históricos, o qual decorreu em 2005 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto⁹. Tendo em conta o enorme interesse que o Restauro Urbano Integrado tem despertado, está prevista para 2006 uma autonomização dessa formação, também em formato de curso livre.

Porém, é necessário muito mais. Precisamos de preparar as bases para que se crie em Portugal a profissão de Restaurador Urbano. Para além disso, é também necessário que se formem em Portugal verdadeiros profissionais especializados em Restauro Arquitectónico, de modo a que os projectos parcelares de reabilitação de edifícios em centros históricos também venham a ser elaborados de forma conscienciosa, sensata e tecnicamente irrepreensível. Também neste aspecto Portugal revela lacunas de formação, até porque o Restauro Arquitectónico é ainda hoje entendido como uma área de especialização para o arquitecto, quando julgamos que deveria ser uma área mais autónoma, baseada em formação ao nível da licenciatura.

Se pretendemos investir na recuperação do património arquitectónico como conjunto, que se discutam os erros do passado numa perspectiva pedagógica e se forme gente verdadeiramente profissional e competente. Neste momento, estamos ainda presos a um certo empirismo no que diz respeito ao Restauro Urbano Integrado: há arquitectos que "sabem umas coisas", porque se interessam, cultivam-se e adquirem certa experiência; há profissionais de outras áreas do saber que também vão sabendo "umas coisas". Mas onde está a teoria, a massa crítica, os manuais escritos em português sobre o restauro integrado das cidades? Referimo-nos às cidades e não aos edifícios das cidades. A morfologia urbana compreende percursos, funções, símbolos e muitos outros elementos intangíveis que necessitam de ser restaurados (isto é, re-instaurados). E se esta asserção aplica-se às cidades, pode aplicar-se a todo o território humanizado, incluindo-se os núcleos históricos rurais, cada vez mais ameaçados de obsolescência, especialmente os que hoje se encontram em áreas de expansão suburbana¹⁰.

⁸ Esta proposta será publicada num artigo em co-autoria com Ana Margarida Portela: *Reflexão sobre as necessidades do ensino superior da Conservação e Restauro em Portugal*. In "Conservar Património", Revista da Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, n.º 2, 2005 (no prelo).

⁹ O curso foi organizado pelo Laboratório de Conservação e Restauro do Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Veja-se: <http://franciscoanamargarida.planetaclix.pt/cursocr2005.htm>

¹⁰ Esta problemática tem sido objecto da nossa atenção, nomeadamente no âmbito do projecto de investigação "Património arquitectónico rural nos concelhos do Porto e Vila Nova de Gaia", empreendido pelo GEHVID sob a coordenação da Prof. Doutora Lúcia Rosas, contando ainda com a Dra. Ana Margarida Portela como investigadora. Este projecto é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (POCTI/HAR/47355/2002) e participado pelo FEDER. Em traços largos, o projecto pretende inventariar e estudar as estruturas arquitectónicas ainda existentes nos concelhos do Porto e Vila

Paralelos internacionais

Estamos ainda na infância do Restauro Urbano Integrado em Portugal. É certo que em nenhum outro país do mundo o Restauro Urbano Integrado (ou a Conservação Urbana e Territorial Integrada) atingiu um estágio de evidente maturidade. Mesmo assim, podemos verificar que Portugal não está a acompanhar devidamente a charneira da investigação nesta matéria.

Neste ponto, julgamos oportuno transcrever algumas citações que evidenciam bem qual o objecto do Restauro Urbano Integrado e denotam como a situação actual desta nova disciplina ainda é algo insipiente, apesar de ser cada vez mais premente a sua utilidade.

Assim, começamos por um excerto do preâmbulo do projecto de Restauro Urbano para a pequena cidade de Tatev (Arménia), da responsabilidade da Arq. Federica De Leva, no qual torna-se evidente a novidade e complexidade do tema (face ao esgotamento do modelo anterior de reabilitação), assim como o seu carácter interdisciplinar: "*The question of heritage areas, of their knowledge and of their conservation has been, in the last twenty-five years, object of general interest, in consideration of the great cultural, social and economic heritage represented by the historic cities and villages of the old continent. The question has called the attention of sociologists, economists, urban planners, architects and restorers, politicians and administrators, when it became sure that the exasperated urban expansion outside the cities could be replaced by reusing and adapting to the modern standards of life the old built heritage. Today conservation has become also the cause of economic growth thanks to the development of the traditional activities in the heritage areas. The increasing of importance given to natural, built and human resources, seems today the only way, difficult but not impossible, for a sustainable development of any land and country. Hopes for the future nowadays, more than ever, are given to those regions, even if submitted to a process of recession and underdevelopment, rich of historic and environmental potentiality and old cultural tradition, rather than to those with economic capacity but poor in values*"¹¹.

Também num preâmbulo, mas desta vez de um livro recentemente publicado, Alberto Maria Racheli reafirma essa mesma complexidade, ancorando as teorias de reabilitação dos centros históricos a sucessivos ciclos de debate, os quais não lograram conclusões unanimemente aceites, nem sequer impediram um crescente agravamento da situação desses mesmos centros históricos: "*L'utilizzazione*

Nova de Gaia que caracterizaram o espaço rural nos séculos XVIII e XIX (casas de lavoura e construções complementares), propondo estratégias de salvaguarda e valorização de alguns dos elementos ou núcleos que sejam considerados mais relevantes e exemplificativos, pela sua qualidade, singularidade, ou antiguidade.

¹¹ Studio di un progetto di "restauro urbano" per il villaggio di Tatev (Siunik) - IDF Grant of Cultural Heritage "Hayastan" All - Armenian Fund, Arch. Federica De Leva, November 2002: <http://www.csdc.it/progetti di sviluppo/2002TATrestauro urbano.htm> (os sublinhados são nossos).

moderna dell'ambiente costruito dei centri storici impone ancor oggi scelte drastiche e fra loro antietich. Creare innesti di architettura ex novo, ricostruire a l'identique, oppure è forse meglio non toccare nulla? Problema che a partire dalla rivoluzione industriale si ripropone in modo ciclico attraverso dibattiti che non sembrano trovare conclusioni unanimemente accettate¹².

Apesar de um certo tom publicitário, o preâmbulo do Programa do Master em European Urban Conservation (Dundee, Escócia) chama bem a atenção para a falta de técnicos especializados e insiste na questão do turismo (se devidamente implementado e gerido) como um potencial a aproveitar e não como uma fatalidade nociva aos centros históricos: "*The conservation of our urban heritage is crucial for our cultural wellbeing and for our expanding tourism industry which now has a very substantial turnover and constitutes one of Britain's fastest growing industries. It has been demonstrated that historic buildings and townscapes are major attractors of foreign tourists, and the expanding UK tourist industry creates a large number of new jobs each year. Nationally, however, there is a shortage of suitably trained conservation officers especially with an understanding of conservation's relationship with urban tourism. Central agencies have recently noticed that there is a disturbing lack of awareness amongst those in planning authorities who administer the procedures and the law related to listed buildings and conservation areas. Finally, the European Community is committed to increased finance being directed towards Europe's finest townscapes. There is much to be learned from a study of how the various member states organise and implement policies related to urban conservation and tourism. (...) There is a shortage of suitably trained conservation officers who can work in urban conservation agencies at national, regional and local levels. Furthermore, a large number of posts are available in the field of tourism and heritage marketing throughout the UK and Europe*¹³.

Continuando a seleccionar citações relevantes que se encontram em sítios da Internet mantidos por instituições internacionais dedicadas a esta nova área do saber que é o Restauro Urbano Integrado, apresentamos seguidamente um dos objectivos programáticos do Centro Internacional de Formação para a Valorização e a Conservação dos Contextos Históricos Urbanos (Vicenza - Itália), centro esse que meritariamente procura uma transversalidade em termos culturais, intervindo na América Latina e, concretamente, no Brasil: "*A deterioração e a perda dos valores arquitetónicos e artísticos que compõem os centros históricos, é uma constante na atualidade, assim como também a cada vez mais evidente falta de raízes e identidade das populações com seus centros de população. O fenómeno vai contra a história e a identidade das populações, conformando-se, em uma perspectiva*

¹² RACHELI, Alberto M. – *Antico e moderno nei centri storici. Restauro urbano e architettura*. Roma: Gangemi Editore (os sublinhados são nossos).

¹³ Preâmbulo do MSc and Postgraduate Diploma in European Urban Conservation (School of Town & Regional Planning, Dundee, Scotland): <http://www.trp.dundee.ac.uk> (os sublinhados são nossos).

futura, em uma visão homogeneizadora da realidade, em detrimento das particularidades distintivas dos centros de população. Estudar o tema da gestão e o impacto do turismo e incluir um título sobre as possíveis transferências e adaptações de boas práticas de conservação urbanas finalizadas na Europa para os ambientes latino-americanos é como uma prioridade que se deve considerar"¹⁴.

O turismo cultural é, sem dúvida, uma das ramificações mais importantes do Restauro Urbano Integrado, mas é apenas uma entre muitas. O carácter interdisciplinar do Restauro Urbano Integrado pode bem evidenciar-se através do excelente texto de apresentação do primeiro número da revista "City & Time":

"A city is a multifaceted entity that cannot be comprehended by representing only some points of view for to do so is to lose sight of the city's complex character. To retain its inherent complexity as an ever-open system, the city as a cultural asset must be tackled by means of analytical and normative approaches that accept a high level of uncertainty when making statements and propositions about them, and welcome for references to intangible heritage and poetry as methods of understanding the urban environment.

*To establish communication among disciplines, that is, among concept systems and the experts that manage them, one inevitably needs a higher degree of abstraction, indeterminacy and complexity. Yet, one also needs a framework on a practical level. Therefore, **a critically important approach to the complexity of a city will involve establishing effective communication among disciplines.***

Although initially concerned only with buildings, urban conservation enlarged continuously its field of knowledge to include the conservation of large urban environments, cultural landscapes and the immaterial aspects of the urban phenomena. Recently, due to the vigorous development of the sustainable development theories and of the information and communication technologies, and its relation to the cultural practices, the urban conservation field has passed by an important redefinition of its purposes, sharpening and deepening its focus on the contributions the old forms of the urban artifact to the understanding of the human development and how we should address and live in it, keeping its values for the use of the future generations.

In spite of this enlargement of perspectives, there is a clear need for the exploration of the relation of the city and the time from a broad

¹⁴ Centro Internacional de Formação para a Valorização e a Conservação dos Contextos Históricos Urbanos (Vicenza - Itália): <http://urb-al.provincia.vicenza.it/pt/progetto.html> (os sublinhados são nossos).

interdisciplinary perspective, since the disciplinary and multidisciplinary approaches are insufficient to address to themes of the time in cities as, for example: permanence, continuity, transformation and ruptures of urban values.

City & Time is the first international journal to be devoted to the study and advancement of the transformation/conservation process of cities values, which brings together the interests of scholars and professionals in an interdisciplinary approach gathering contributions from the architecture, art, history, philosophy, law, planning, economics, political studies, physical and materials science, cultural anthropology, environmental conservation, and others" ¹⁵.

A revista "City & Time", cujo primeiro número foi lançado somente em Novembro de 2004, é publicada em língua inglesa pelo CECI – Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (Universidade Federal de Pernambuco), estando o conteúdo dos seus vários números totalmente acessível através da Internet. Consideramos o seu carácter efectivamente internacional e interdisciplinar como um exemplo para o futuro.

Componentes da formação em Restauro Urbano Integrado - paralelos internacionais

Por tudo o que foi exposto, parece-nos ter ficado suficientemente claro que o Restauro Urbano Integrado é uma área interdisciplinar complexa e ainda recente. Não se trata de uma mera adição de saberes, razão pela qual as equipas multidisciplinares, mesmo quando muito completas em termos de proveniência académica, acabam por não ser suficientes.

Se é necessário formação adequada em Portugal, em formato mais extensivo que o dos cursos livres e o dos módulos temáticos incluídos em pós-graduações e mestrados, levanta-se desde logo um problema: o Restauro Urbano Integrado deverá ser uma área profissional reservada a técnicos já previamente formados em outras áreas, ou deverá ser uma carreira com currículo académico próprio?

Em nossa opinião, deverá ser uma carreira com currículo académico próprio ao nível da licenciatura, com os respectivos mestrados e doutoramentos. Porém, tendo em conta que se trata de uma área nova e complexa, o caminho que tem sido seguido até aqui, fora de Portugal, não é bem esse. Existem sobretudo disciplinas de Restauro Urbano Integrado dentro de licenciaturas em arquitectura, cursos livres mais ou menos extensos para recém-formados e para técnicos já no activo, assim como algumas novas pós-graduações.

Seguidamente, damos alguns exemplos, que não pretendem ser, de modo algum, exaustivos.

¹⁵ Apresentação da revista "City & Time": <http://www.ct.ceci-br.org/novo/revista/> (os sublinhados são nossos).

Por razões perfeitamente compreensíveis, os principais exemplos encontram-se em Itália. É o caso da UNICAM, em Ascoli Piceno, onde um dos "laboratórios" do curso de Arquitectura é precisamente o Laboratório de Restauro Urbano¹⁶.

Na Università degli Studi di Firenze (Facoltà di Architettura), o curso de Arquitectura inclui a disciplina de Técnicas del Restauro Urbano, leccionada pelo Prof. Franco Montanari¹⁷. O programa desta disciplina refere claramente: "*La denominazione della disciplina ne colloca l'ambito in una sorta di **attraversamento interdisciplinare**, ponendola ad una sorta di convergenza dei campi di interesse del restauro, della geografia e dell'urbanistica, ove cioè si incontrano ed in parte si sovrappongono le scienze dell'architettura con quelle del territorio. Il corso si prefigge di esplorare concezioni, teorie tecniche e metodi per il restauro urbano inteso nel senso del recupero dei valori storico-culturali e della riabilitazione funzionale degli ambienti urbanizzati e del territorio di cui questi fanno parte. Obiettivo del corso è di proporre le tecniche del restauro quali un sistema coordinato di azioni ed interventi basato sulla lettura, la conoscenza e l'interpretazione dei caratteri storico-morfologici dei contesti ambientali. Il restauro viene così finalizzato alla tutela, al recupero ed alla riqualificazione dell'insieme dei luoghi in cui la popolazione riconosce i propri caratteri identitari. L'obiettivo delle azioni è di salvaguardare i caratteri e gli specifici valori ecologici ed architettonici del territorio, in un quadro complessivo di compatibilità ambientale. Il corso intende proporre metodologie di analisi intervento progettuale per definire azioni di recupero, restauro e riabilitazione con particolare attenzione ai centri urbani di medie dimensioni*".

Através de projectos de trabalho com recurso às novas tecnologias de informação geográfica, o programa desta disciplina em Florença centra-se na "*Problematica del recupero e della riabilitazione della città e del territorio: azioni di indirizzo e orientamento degli organismi internazionali, esempi e casi di studio*". A análise documental, cartográfica, ambiental e morfológica do território, a leitura crítica dos processos históricos de urbanização e a análise das disfuncionalidades existentes são os instrumentos básicos para esses projectos de trabalho curricular. São também abordadas questões menos tangíveis, como a vivência do território, a imagem da cidade e a própria cor dos edifícios. Por fim, o programa da disciplina parte do restauro urbano para um restauro do território, dentro dos pressupostos da Conservação Urbana e Territorial Integrada.

Semelhante a este é o programa da disciplina de Restauro Urbano leccionada também em Itália pelo Arq. Duilio Citi¹⁸.

Rematamos com um outro exemplo de programa de uma disciplina de Restauro Urbano numa Faculdade de Arquitectura em Itália¹⁹, a qual é lecciona-

¹⁶ www.unicam.it, consultado em Junho de 2005.

¹⁷ Dados de 2003-2004.

¹⁸ Dados de 1995/96.

¹⁹ <http://www.unich.it/facolta/architettura/index.htm>, consultado em Junho de 2005.

da pelo Prof. Sandro Ranellucci²⁰. Começando com uma recuperação dos contributos teóricos de Alois Riegl e, sobretudo, de Camillo Sitte, o programa prossegue com a análise de outros autores incontornáveis na área do restauro arquitectónico, como Gustavo Giovannoni. Segue depois com a evolução do pensamento teórico sobre os centros históricos e com casos italianos paradigmáticos, começando pela "liberazione" do Teatro de Marcelo. Relativamente à actualidade, o programa da disciplina discute questões já clássicas (mas ainda por resolver devidamente), como a progressiva musealização dos centros históricos, a opção pela fractura da história ou pelo atenuar das cicatrizes em termos de intervenções, a questão dicotómica entre arquitectura contemporânea e restauro de edifícios antigos, a questão da tutela das intervenções, a articulação entre o centro histórico e o restante tecido urbano, o desenvolvimento sustentado nos centros históricos e os princípios teóricos das sucessivas cartas internacionais para o Património. Como componente prática, são analisados planos de reabilitação mais recentes para algumas cidades italianas, incluindo-se os planos de cores. São também abordadas algumas técnicas tradicionais de construção, valorizando-se a interpretação da cidade através de uma leitura histórica.

Relativamente ao já referido Master em European Urban Conservation, na Escócia²¹, a sua duração permite um programa bastante mais aprofundado, sendo de referir que a questão do turismo é claramente enfatizada. Note-se que a frequência deste Master está aberta, quer a arquitectos, quer a urbanistas, licenciados em ciências sociais, em geografia, em história, em arqueologia e em história da arte.

Os objectivos deste programa pós-graduado são os seguintes: "*a) to provide a sound understanding of urban conservation issues in the UK and other EC countries; b) to examine the importance of building preservation in planning and economic terms; c) to produce graduates who are well equipped to work in public and private agencies concerned with urban conservation and heritage tourism*".

O Master desenvolve-se através de seis disciplinas e de um trabalho de investigação final:

"1. The Theory and practice of Urban Conservation

Aims: a) to examine the theoretical basis for urban conservation in a town planning context; b) to develop an understanding of the main conservation and urban design issues in historic towns; c) to investigate current planning practice in major conservation areas; d) to examine the roles played by national and local agencies.

2. European Conservation Practice

Aims: a) to examine the similarities and differences in the approaches to urban conservation in the European Community; b) to analyse in depth the practice of urban conservation in selected European countries.

²⁰ Dados de 2003/2004.

²¹ <http://www.trp.dundee.ac.uk>, consultado em Junho de 2005.

3. Building Preservation

Aims: a) to examine the evolution of listed building legislation in the UK; b) to assess the strengths and weaknesses of the current legislative framework; c) to investigate the various methods used to fund building restoration projects and enhancement programmes; d) to analyse the technical implications of building conservation.

4. Heritage Management

Aims: a) to analyse the heritage tourism industry; b) to assess management issues related to heritage properties; c) to examine the technical issues related to built heritage preservation; d) to investigate the problems related to the protection and enhancement of historic gardens.

5. Computer Skills

Aims: a) to introduce students to the use of the computer in the planning process; b) to introduce students to the nature of information systems for policy planning in local government; c) to examine the potential use of the computer in conservation planning.

6. Analysing Architecture

Aims: a) to analyse the formal complexities of architectural design with which conservation officers must be familiar; b) to review the main international styles of architecture commonly used in major development projects; c) to investigate the types of regional variations in architectural form encountered in small development projects".

Relativamente a cursos baseados no modelo do ICCROM, destacamos o Curso Internacional de Conservação Integrada e Planeamento Urbano da América Latina (ITUC/AL). Este curso de especialização em gestão da conservação integrada é realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, com o apoio institucional e organizacional do CECI. É um curso pioneiro na América Latina. Existindo desde 1997, formou já mais de uma centena de especialistas, de vários países²².

Por último, apresentamos os objectivos e o programa curricular dos inovadores cursos da Fundação Centro Internacional de Formação para a Valorização e a Conservação dos Contextos Históricos Urbanos. São cursos de criação muito recente, já que datam somente de finais de 2004.

A Fundação Centro Internacional de Formação para a Valorização e a Conservação dos Contextos Históricos Urbanos tem sede em Vicenza – Itália, uma vez que durante quatro anos a Província de Vicenza coordenou a Rede 2 do programa URB-AL (conservação dos contextos históricos urbanos). Os cursos desta fundação nasceram para dar seguimento à experiência adquirida com o projecto, face à necessidade de aprofundar as temáticas da conservação integrada e face ao

²² <http://www.ceci-br.org/novo/www/site/?com=pagina&id=461>, consultado em Junho de 2005.

facto da decadência dos centros históricos ter "*raízes complexas, dentre as quais a falta de capacitação e profissionalização para atender a estes problemas*"²³.

Os cursos da Fundação Centro Internacional de Formação para a Valorização e a Conservação dos Contextos Históricos Urbanos (que prevê a elaboração a médio prazo de uma Carta de Vicenza, como documento de referência para o Restauro Urbano Integrado) estão dirigidos a dois grandes grupos:

- a) os técnicos que hoje gerem a conservação dos centros históricos e todo o património arquitectónico, de modo a dar respostas imediatas às exigências dos centros históricos;
- b) os recém-licenciados, de modo a especializá-los na temática específica da conservação e da valorização dos contextos históricos urbanos.

O programa do curso para os técnicos já no activo compreende os temas de gestão e valorização da arquitectura, do urbanismo e do ambiente; as políticas de habitação, cultura, turismo e serviços, para além de estratégias financeiras. Depois de analisar as cartas internacionais, o programa desenvolve-se com a teoria e a história da conservação dos contextos históricos urbanos, complementada com a apresentação das acções e experiências dos participantes. Seguem-se o desenvolvimento sustentável e o restauro urbano integrado, privilegiando-se tanto os aspectos técnicos como os sociais, fazendo referência à relação entre o centro e a periferia, à mobilidade urbana e à pobreza, entre outros aspectos.

Relativamente ao curso para recém-licenciados – intitulado **Curso de Formação em Conservação e Restauro Urbano Integrado** – o programa é o seguinte:

- a) Módulo introdutivo

Conceitos fundamentais sobre Património e intervenções nos centros históricos; As cartas internacionais sobre a recuperação: validade dos conceitos; Experiências: sucessos e erros.

- b) Planeamento do território: influência das decisões de planeamento do território no centro histórico

Projectos de escala metropolitana ou de escala local que incidem directamente ou indirectamente na requalificação dos centros históricos ou na sua degradação; O planeamento do território: as leis sobre o uso do solo; O planeamento nos centros históricos; As decisões "de território" e políticas gerais que influem sobre o centro histórico: Infra-estruturas; Habitação; Turismo; Comunicações; Mobilidade; Cartografia.

- c) O contexto social: análise da população

A participação pública; A coesão social; Projectos com a participação pública; Técnicas de mobilização social.

²³ http://urb-al.provincia.vicenza.it/pt/manuale_pt.pdf, consultado em Junho de 2005.

d) A legislação: as disposições em matéria de centros históricos
Conceitos fundamentais e confronto da legislação em vigor nos vários países.

e) Gestão: mecanismos de execução dos projectos
Empresas públicas e privadas; Consórcios, institutos, identificação dos intervenientes no processo; Incentivos; Experiências.

f) Tecnologias

Critérios de intervenção: como empreender um processo de restauro; Diagnósticos e patologias; Química dos materiais; Técnicas gerais de restauro; Consolidação estrutural; A madeira (estrutural e de marcenaria); Paredes: alvenaria, pedra, tijolos; Técnicas informáticas aplicadas ao planeamento especial e ao restauro (sistemas GIS, fotogrametria, etc.); Avaliação económica dos projectos: elaboração dos orçamentos; Os efeitos dos sismos sobre estruturas históricas.

A implementação em Portugal de formação específica em Restauro Urbano, articulada com o Processo de Bolonha

Este último programa curricular, que se desenrola ao longo de dois anos, parece-nos ser o mais conseguido de todos os programas de Restauro Urbano Integrado que conhecemos. Embora possa servir como modelo para um futuro curso de Restauro Urbano Integrado em Portugal, pensamos que o mesmo carece de vários ajustamentos e, sobretudo, de substanciais ampliações, uma vez que o Restauro Urbano Integrado é uma disciplina demasiado complexa para ser tratada devidamente em apenas dois anos curriculares. Sendo uma disciplina nova, pensamos não errar ao afirmarmos que é uma disciplina cujas fronteiras não estão ainda sequer muito bem definidas.

Como já referimos e justificámos, julgamos que o ideal em Portugal – até porque esse acabará por ser o caminho na Europa mais tarde ou mais cedo – é instituir formação em Restauro Urbano Integrado ao nível da licenciatura, com os subsequentes segundo e terceiro ciclos.

Assim, ao nível do primeiro ciclo (licenciatura), propomos que a formação seja dividida em três partes (podendo corresponder no total a 6 semestres, de acordo com as disposições de Bolonha):

Formação de base (1º ano)

História da Arquitectura I

História do Urbanismo I

História e Teoria do Restauro

Geografia Urbana

Arquitectura e Paisagem

Desenho Aplicado* / Informática Aplicada*

Arqueologia Urbana* / Metodologias e Técnicas de Inventário e Registo Patrimonial*

Formação intermédia (2º ano)

História da Arquitectura II

História do Urbanismo II

Sociologia Urbana* / Antropologia do Espaço*

Economia Aplicada* / Direito Aplicado*

Critérios de Avaliação Patrimonial

Materiais e Técnicas Antigas de Construção

Restauro Arquitectónico I

Formação final (3º ano)

Planeamento Urbano e Gestão Integrada do Território

Restauro Arquitectónico II

Restauro Urbano Integrado

Seminário de Restauro Urbano (trabalho prático)

As disciplinas marcadas com um asterisco poderão eventualmente ser de carácter semestral.

Note-se que nas várias disciplinas de História da Arquitectura (I e II), a abordagem terá de ser feita à arquitectura erudita e também à vernacular, com incidência em Portugal e nas suas variantes regionais. Relativamente às várias disciplinas de História do Urbanismo (I e II), a abordagem deverá ser necessariamente feita ao urbanismo planeado e, sobretudo, ao de carácter orgânico, com incidência em Portugal. Relativamente à disciplina de Arquitectura e Paisagem, a abordagem deverá ser feita à paisagem urbana e rural, com incidência em Portugal. Esta última disciplina poderá incluir no seu programa noções de ecologia e desenvolvimento sustentável.

Estas disciplinas devem ser, afinal, verdadeiramente centradas no objecto que são os centros históricos, urbanos ou rurais, evitando-se toda a abordagem meramente teórica ou centrada nos exemplos de arquitectura erudita.

Em nossa opinião, esta proposta (cujos programas concretos para cada disciplina nos abstermos, por enquanto, de propor) está direccionada para a aquisição de competências mínimas de gestão integrada dos centros históricos, em todas as suas vertentes.

Sendo uma proposta para o primeiro ciclo, de acordo com as disposições de Bolonha, será depois conveniente e necessário elaborar um currículo para o segundo e terceiro ciclos (mestrado e doutoramento), com subdivisão em duas ou três áreas mais relevantes. Não adiantaremos aqui quais deverão ser estas áreas, uma vez que a escolha dependerá de eventuais alterações e ajustamentos à proposta curricular por nós apresentada para o primeiro ciclo de ensino em Restauro

Urbano Integrado. Essa escolha também dependerá das características curriculares dos docentes que em Portugal estejam qualificados para leccionar nesta área e estejam simultaneamente disponíveis para o fazer. Apesar desta contingência ser sobremaneira limitadora, parece-nos que deve haver pragmatismo em todo o processo. De outro modo, tornar-se-á irrealizável, mesmo a longo prazo.

A definição das áreas de especialização do segundo e terceiro ciclos em Restauro Urbano deverá ser articulada com outra formação ministrada pela mesma universidade. Por exemplo: se a universidade portuguesa que vier a criar uma licenciatura em Restauro Urbano ministrar também uma licenciatura em Arquitectura e se esta tiver como segundo ciclo (mestrado) uma especialização em Restauro Arquitectónico, este segundo ciclo poderia servir igualmente para os licenciados em Restauro Urbano. Em alternativa, a proposta que fizemos de licenciatura em Restauro Urbano poderia ser simplesmente transformada em formação de segundo e terceiro ciclos para os licenciados em Arquitectura e em outras áreas do saber de algum modo relacionadas com a problemática dos núcleos históricos. Poderá até ser esta a opção mais viável a médio prazo em Portugal, embora não seja a preferível, em nossa opinião.

Osmoses curriculares entre o Restauro Urbano e o Restauro Arquitectónico

Sobre esta questão, julgamos oportuno lembrar o parecer do Prof. Arquitecto Domingos Tavares sobre o Processo de Bolonha aplicado à Arquitectura, parecer que é pertinente e que levanta vários problemas, nem todos passíveis de ser analisados neste contexto. Analisemos alguns excertos deste parecer:

"Em princípio, como um saber integrado, a arquitectura não deveria subentender especialidades. Mas, face à dedicação preferencial de certos profissionais e ao aprofundamento metodológico subjacente a saberes especiais, devemos considerar a Arquitectura Paisagista como uma sólida especialidade. De modo menos claro, existe uma tendência da sociedade, num entendimento talvez equívoco do papel do Arquitecto como inventor de formas e criador de ideias pelo desenho, para considerar o Arquitecto Urbanista como uma especialidade. Convém, no entanto, observar que o Urbanismo enquanto ciência que estuda os processos urbanos, não se confunde com o Arquitecto Urbanista e que a este, como criador integrado em equipas multidisciplinares para estudos de planificação urbana, compete a coordenação dos processos de desenho para a criação das formas. Esta dedicação específica nada tem a ver com as escalas de intervenção dos planos"²⁴.

Domingos Tavares remata depois com a proposta de três perfis-tipo para o curso de Arquitectura:

"Perfil – Arquitecto,

Principais actos – Elaboração de estudos e projectos para transformação do espaço social. Coordenação de especialidades que integram os projectos.

²⁴ O sublinhado é nosso.

Perfil – Arquitecto Paisagista,
Principais actos – Os mesmos, tendo como campo preferencial as paisagens urbanas e rurais.

Perfil – Arquitecto Urbanista,
Principais actos – Os mesmos, tendo como campo preferencial a dimensão urbana dos problemas arquitectónicos²⁵.

Em nossa opinião, poderá faltar aqui um perfil:

Perfil – **Arquitecto Restaurador,**

Principais actos – Os mesmos do arquitecto, mas tendo como campo preferencial a intervenção em edifícios antigos.

Note-se que, em Portugal, este perfil do Arquitecto Restaurador não está contemplado (na variante de Restaurador de Arquitectura) nas propostas de reestruturação do ensino da conservação e restauro no âmbito do Processo de Bolonha, uma vez que não tem sido entendido até aqui o conservador-restaurador como autor de projectos. Daí que seja necessário projectistas com formação adequada para intervir em edifícios antigos com valor patrimonial, de modo a evitar-se os conflitos teóricos e a falta de articulação crónica entre arquitecto (autor do projecto) e conservador-restaurador (executante).

A intervenção num edifício histórico é geralmente demorada, por vezes penosa, muito cara e nem sempre adequada. Isto sucede sobretudo porque não existe uma categoria profissional capaz de assumir todas as decisões de um modo fundamentado. A maior parte das vezes (tratando-se de edifícios classificados), é o historiador de arte quem define o valor e é o arquitecto quem faz o projecto, podendo intervir também engenheiros e outros técnicos de especialidade. O restaurador português não é geralmente capaz de projectar dentro deste âmbito e parece-nos ter por vezes noções algo distorcidas sobre o Património, até porque geralmente é obrigado a saber estilos e épocas artísticas, mas não conhece quase nada do que é português para além das obras eruditas, nas quais talvez nunca irá intervir²⁵.

Ao nível de edifícios históricos em Portugal, o restaurador limita-se sobretudo a executar parte de um projecto que não leva geralmente em linha de conta tudo o que o historiador de arte propôs e pode até ignorar a forma como se deve restaurar, podendo resultar em erros de toda a ordem. Frequentemente, esta intervenção do restaurador é apenas uma diminuta parte da obra (um retábulo, um painel de azulejos, etc.). O restante é trabalho para pedreiros e trolhas de uma geração que já aprendeu o seu ofício em edifícios de cimento armado, usando

²⁵ Para aprofundamento, veja-se o nosso artigo em co-autoria com Ana Margarida Portela: *Reflexão sobre as necessidades do ensino superior da Conservação e Restauro em Portugal*. In "Conservar Património", Revista da Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, n.º 2, 2005 (no prelo).

habitualmente em edifícios históricos materiais que colocam em causa todo o trabalho do restaurador, sem que este possa exercer a função de fiscalização e de acompanhamento de toda a obra. Os arquitectos também não são capazes de o fazer devidamente, pois - em geral - não são ensinados a intervir em edifícios históricos, razão pela qual surgiram como cogumelos nos últimos anos as já referidas pós-graduações para arquitectos em reabilitação de edifícios. Porém, estas pós-graduações (mesmo quando são de qualidade) dificilmente eliminam os vícios que os arquitectos já ganharam nas licenciaturas e o preconceito de querer "ser contemporâneo" a todo o custo, preconceito esse que entre a classe geralmente vigora.

Por tudo o que acabámos de expor, a área do **Restauro Arquitectónico** é também uma aposta inteligente e necessária para uma nova licenciatura em Portugal, havendo até mercado suficiente para mais do que um curso deste género no nosso país. Contudo, é necessário que o currículo deste curso superior esteja bem elaborado e devidamente aplicado ao caso português, com docentes que aliem o saber-fazer tradicional à discussão científica sobre os critérios de intervenção patrimonial.

A reestruturação dos cursos de Arquitectura no âmbito do Processo de Bolonha permitirá inserir com facilidade a especialidade de Restauro Arquitectónico como segundo ciclo, tal como em licenciaturas de algumas universidades são já variantes o Paisagismo e o Urbanismo. Ora, se for levada a cabo por alguma universidade portuguesa esta introdução da especialidade do Restauro Arquitectónico como segundo ciclo de um curso de Arquitectura, isso irá favorecer ainda mais a sustentabilidade do referido curso e mesmo a introdução de formação específica em Restauro Urbano Integrado.

Embora entendamos que o Restauro Urbano Integrado merece vir a ser tratado ao nível da licenciatura, com as suas especializações próprias, é admissível que se opte por entender o Restauro Urbano Integrado como uma especialização do arquitecto e, nesse caso, poder-se-ia falar num outro perfil, no âmbito do Processo de Bolonha:

Perfil – **Arquitecto Conservador Urbano**

Principais actos – Restaurar, conservar, valorizar e gerir conjuntos urbanos e rurais de elevado valor patrimonial.

Seja em formato de licenciatura autónoma, de especialidade da licenciatura em Arquitectura ou somente de pós-graduação, a questão da designação do novo curso que propomos é flexível. Por uma questão de harmonização com terminologias internacionais, pode-se mesmo optar por substituir "Restauro Urbano Integrado"²⁶ por "Conservação Urbana e Territorial Integrada" (ITUC), ou simplesmente por "Conservação Integrada".

²⁶ Como preconiza o Conselho da Europa.

A definição de Restauro Urbano Integrado ou de Conservação Urbana e Territorial Integrada está já perfeitamente definida internacionalmente pelo ICCROM, pelo que pensamos não se correr o risco de propor um curso não enquadrável no sistema europeu de ensino, apesar de se tratar de uma área do saber recente.

Aqui deixamos uma definição internacional bastante completa do que é a Conservação Urbana e Territorial Integrada, com base no ICCROM:

INTEGRATED CONSERVATION (IC) is an emerging concept of managing human development in cities. It finds its source in the idea of integrated conservation that was forwarded in several documents of the 1970's, such as the Declaration of Amsterdam on European Architectural Heritage of 1975. IC is an approach that embraces a multitude of traditional and emerging disciplines spanning anthropology and architecture, economics and ecology, sociology and statistics. Integrated conservation is part of the general process of the planning and management of cities and territories in accordance with a multi-referential perspective (economic, political, social, cultural, environmental and spatial); It centers on (but does not limit itself to) the physical and spatial aspects of the consolidated urban areas that are socially recognized as of cultural value and seeks to maintain the integrity, authenticity and continuity of urban areas of cultural value for present and future generations; It emphasizes the conservation of the physical and spatial aspects within the development/transformation process of the city, while seeking sustainable development by transforming the cultural values of the city into assets that add value to all dimensions of the development process (economic, political, social, cultural, environmental and spatial). The objectives of the IC approach include: Promoting an interdisciplinary approach in the analytical and normative initiatives of urban heritage conservation programs, plans, projects and actions; Conceiving "meta-languages" that can facilitate communication among experts of different disciplines related to conservation of the urban heritage; Promoting the use of new models for institutional, operational and public participation that help to bridge the communication gap among these experts by means of setting up appropriate and defining, as completely as possible, the full range of stakeholders.

Conclusão

Nunca como hoje se falou tanto em reabilitação de centros históricos, proliferando os eventos científicos e as publicações sobre este tema, que interessa a todos, quer por questões patrimoniais, quer por questões económicas e sociais. Ainda assim, estamos em Portugal num momento de viragem, coexistindo abordagens baseadas em modelos de intervenção e gestão obsoletos com outras abordagens já de um carácter mais amplo e integrado. A recente criação da primeira Sociedade de Reabilitação Urbana (Porto Vivo), marcou – de certo modo – esse momento de viragem.

Contudo, somos de opinião que a mera existência das Sociedades de Reabilitação Urbana (SRU) não irá resolver a generalidade dos problemas dos nossos núcleos históricos²⁷. É necessário muito mais. É necessário repensar todo o modelo de gestão dos centros históricos e do território em geral, abandonando definitivamente a abordagem centrada na reabilitação dos edifícios e dos espaços públicos e abraçando uma abordagem verdadeiramente integrada. É necessário que os futuros técnicos gestores de contextos históricos (urbanos ou rurais) adquiram formação especializada, em vez de se socorrerem do empirismo. É necessário que essa formação especializada seja interdisciplinar e não meramente multidisciplinar. É necessário que surja em Portugal produção científica credível e sistemática nesta área da conservação e gestão dos centros históricos, abandonando-se de vez o recurso a publicações marcadamente auto-elegíacas ou mesmo desprovidas de conteúdo.

Consequentemente, tendo em conta que o Processo de Bolonha está em curso, julgamos que este é o momento ideal para que aquelas instituições de ensino superior com oferta de formação nas áreas do Património, da Arquitectura ou do Urbanismo apostem também na formação dentro de uma nova área que será crucial para o futuro – a reabilitação e a conservação de edifícios, de conjuntos edificados e do território em geral.

Em nossa opinião, a aposta deve ser feita em duas áreas interdisciplinares emergentes:

- o **Restauro Arquitectónico**, abrangendo estruturas em pedra, em terra, em madeira, cantarias de ornato, ferro, rebocos, coberturas, etc., com incidência na arquitectura vernacular portuguesa e nas suas variantes regionais;
- o **Restauro Urbano Integrado**, abrangendo restauro do espaço público e de elementos intangíveis em conjuntos de elevado valor patrimonial, conservação, planeamento, gestão e revitalização de centros históricos (urbanos ou rurais), conservação da paisagem e do território, etc.

Relativamente ao **Restauro Arquitectónico**, é hoje possível em Portugal a criação de um curso superior de qualidade ao nível da licenciatura ou ao nível do mestrado e doutoramento (já havendo para tal bons investigadores e docentes), desde que isso suceda em instituição que já ministre cursos em áreas do saber semelhantes.

Contudo, quanto ao **Restauro Urbano Integrado**, mesmo criando-se um novo curso superior apenas numa instituição de ensino superior que já ofereça licenciaturas em áreas do saber semelhantes, será muito mais difícil reunir em Portugal um grupo de investigadores coerente e de qualidade para se constituir como o respectivo corpo docente. Ainda assim, tendo em conta a pertinência da

²⁷ Não podemos aqui aprofundar esta questão. Contamos fazê-lo em outra oportunidade, previsivelmente em trabalho de maior fôlego.

temática e as previsíveis necessidades profissionais a médio e a longo prazo, é necessário começar o quanto antes a preparar o caminho, aproveitando devidamente o Processo de Bolonha.

Pensamos que esta será uma aposta estratégica acertada, ainda que de implementação complexa, face à tendência actual para restringir e simplificar as designações dos cursos superiores. Por tudo isto, se não for suficiente a elaboração de uma futura proposta curricular em Restauro Urbano Integrado que contorne engenhosamente os obstáculos gerados pela actual uniformização do ensino europeu, julgamos que pelo menos esta temática deve começar a ser progressivamente integrada nos currículos actuais de todos os cursos ligados ao Património.

Bibliografia

AA.VV. – *Gestão do património cultural integrado - Gestión del patrimonio cultural integrado*. CECI - Editora da Universidade de Pernambuco, 2002.

AA.VV. – *Manuale di gestione dei processi di recupero nei centri storici, Urb-al Europa - America Latina*. Comunidad de Madrid. Consejería de Obras Públicas, Urbanismo y Transportes. Dirección General de Arquitectura y Vivienda [Vicenza: Centro Stampa Provinciale, c. 2003].

AGUIAR, José – *Cor e cidade histórica: estudos cromáticos e conservação do património*. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2002.

CERVELLATI, P. L. – *L'arte di curare la città*. Bologna: Il Mulino, 2000.

CECI - Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (Universidade Federal de Pernambuco - Brasil): <http://www.ceci-br.org>

Centro Internacional de Formação para a Valorização e a Conservação dos Contextos Históricos Urbanos (Vicenza - Itália): <http://urb-al.provincia.vicenza.it/pt/progetto.html>

COHEN, Nahoum – *Urban Planning Conservation and preservation*. New York: McGraw-Hill, 2001. Conservação Urbana: <http://www.urbanconservation.org>

Integrated Territorial & Urban Conservation (ICCROM): <http://www.iccrom.org/eng/prog2004-05/07territorial.htm>

MAGEEAN, Andrea – *Urban Conservation Policy Development: Character Appraisal and Analysis*. In "Journal of Architectural Conservation", November 1998, p. 59-77. New Urbanism: <http://www.newurbanism.org>

PostDip/MSc in European Urban Conservation: <http://www.trp.dundee.ac.uk/courses/msc.html>

PORTELA, Ana Margarida / QUEIROZ, J. Francisco Ferreira – *Reflexão sobre as necessidades do ensino superior da Conservação e Restauro em Portugal*. In "Conservar Património", Revista da Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, n.º 2, 2005 (no prelo).

Porto Vivo, Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, SA:
<http://www.portovivosru.pt>

QUEIROZ, J. Francisco Ferreira – *Contributos para uma análise crítica dos mais recentes projectos de renovação urbana no núcleo histórico do Porto*. In "Boletim da Associação Cultural Amigos do Porto", 3ª série, n.º 20, 2002, p. 83-119. Texto também disponível em <http://franciscoeanamargarida.planetaclix.pt/artigos.htm>

QUEIROZ, J. Francisco Ferreira / PORTELA, Ana Margarida – *Habituação social em núcleos históricos: legitimidade da permanência versus sustentabilidade da conservação urbana*. In Actas do "X Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico" (Nazaré, 19, 20 e 21 de Maio de 2005), no prelo.

QUEIROZ, J. Francisco Ferreira / CLARO, Angelina / CORREIA, Sílvia – *O Largo de São Domingos, ontem e hoje. Análise e reflexão sobre o impacto da ESAP no repovoamento e reformulação do tecido comercial do centro histórico do Porto*. In Actas do "X Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico" (Nazaré, 19, 20 e 21 de Maio de 2005), no prelo.

QUEIROZ, J. Francisco Ferreira – *Leiria romântica: uma leitura histórica da arquitectura e do espaço urbano*. Estudo de investigação elaborado no âmbito de uma bolsa atribuída pela Câmara Municipal de Leiria em 2002. Gaia: 2005, 319 págs. de texto (policopiado).

RACHELI, Alberto M. – *Antico e moderno nei centri storici. Restauro urbano e architettura*. Roma: Gangemi Editore.

RANELLUCCI, Sandro - *Il restauro urbano. Teoria e prassi*. UTET Libreria, 2003.

RODWELL, Dennis – *Approaches to Urban Conservation in Central and Eastern Europe*. In "Journal of Architectural Conservation", July 2003, p. 22-40.

Revista "City & Time": <http://www.ct.ceci-br.org/novo/revista/>

ZANCHETTI, Silvio Mendes / JOKILEHTO, Jukka – *Values and Urban Conservation Planning: Some Reflections on Principles and Definitions*. In "Journal of Architectural Conservation", March 1997, p. 37-51.